

TRABALHOS TÉCNICOS DA 25ª SEMANA DE TECNOLOGIA METROFERROVIÁRIA & 6º PRÊMIO TECNOLOGIA E DESENVOLVIMENTO METROFERROVIÁRIOS

CATEGORIA 1

LIÇÕES APRENDIDAS NA AVALIAÇÃO DE IMPACTOS SOCIAIS E URBANOS DE NOVOS TRECHOS DE METRÔ

SÍNTESE DO TRABALHO

Objetivo: elencar as dificuldades metodológicas da avaliação de impactos da implantação de novas linhas de metrô, nas condições de vida e de viagens da população pobre e propor novos procedimentos metodológicos, na tentativa de contornar essas dificuldades. Particularmente, será discutida a pesquisa sobre os efeitos sociais e urbanos da linha 4- Amarela, realizada entre os anos 2007 e 2013, pelo Metrô e Fundação Seade, a pedido do BIRD – órgão financiador - e os procedimentos que vêm sendo empregados na pesquisa sobre os efeitos da Linha 5-Lilás, atualmente em curso.

Relevância: A relevância dessa discussão reside na necessidade de aprimoramento da metodologia utilizada para captar os impactos efetivamente provocados pela implantação de um novo trecho de metrô. Face ao volume de recursos envolvidos na implantação dessa infraestrutura, é importante conhecer até que ponto o investimento em metrô é capaz de promover a inclusão de grupos de baixa renda segregados espacialmente, reduzindo as desigualdades sociais e locacionais impingidas a esses segmentos, uma vez que os problemas de acessibilidade colaboram para a reprodução da pobreza dessas populações periféricas. Espera-se com esses novos procedimentos alcançar uma avaliação mais acurada dos efeitos da linha sobre as condições de vida e de mobilidade das populações vulneráveis da área de influência.

Descrição: Será abordada a complexidade da delimitação geográfica do estudo, da definição da população-alvo da pesquisa, da escolha de um critério de classificação socioeconômica da população que permaneça válido ao

longo do tempo (apesar das constantes oscilações de conjuntura econômica) e também de variáveis que permitam a comparação das condições de vida das populações pesquisadas, antes e depois da implantação do metrô.

Um dos efeitos possíveis de uma nova linha de metrô é a gentrificação das áreas que passaram a ser atendidas, com a substituição de populações de baixa renda por outras de renda mais alta. Como então garantir que a população-alvo seja a mesma entre as duas avaliações?

Outra questão enfrentada é como isolar os efeitos do metrô de outros fatores que influenciam a dinâmica urbana e socioeconômica?

Um agravante da dificuldade de captação das interferências das variações econômicas é que o tempo de maturação da linha, entre sua divulgação, implantação e operação é longo, podendo ocorrer mudanças políticas, econômicas e de regulação urbana neste ínterim e, com certeza, mais efetivas em provocar mudanças na dinâmica demográfica e na evolução urbana. Como separar os efeitos do metrô de todos esses elementos que podem estar influenciando a dinâmica das áreas estudadas?

Outra preocupação se refere à identificação de populações fora da área de influência que possam ser comparadas à população-alvo e que tenham apresentado, como se supõe, uma evolução diferente daquela que passou a ser atendida pelo novo trecho de linha.

Também serão debatidos procedimentos estatísticos que possam conferir maior confiabilidade aos resultados da avaliação. Foram inclusive incorporadas na metodologia da pesquisa da linha 5 experiências internacionais de projetos financiados pelo BIRD.

Em outro trabalho, ainda na 25ª semana de Tecnologia metroferroviária, serão apresentados os resultados da primeira fase da pesquisa como um

retrato das condições de vida e de mobilidade anteriores à implantação da linha.

Declaramos que o presente trabalho é inédito, não tendo sido publicado em livro, revistas especializadas ou na imprensa em geral.

Marise Rauen Vianna

Psicóloga, com pós – graduação latu sensu em Psicologia Social pela PUC/SP, responsável pela Pesquisa de Impactos Sociais e Urbanos do Metrô, na Gerência de Planejamento e Meio Ambiente.

Maria Paula Ferreira

Estatística com doutorado em ciências pela Faculdade de Medicina da USP, gerente da área de indicadores sociais da Fundação Seade, responsável pelos projetos de avaliação e monitoramento realizados pela instituição.